

Arqueologia e *Nation Building*: Importância do Conhecimento Arqueológico Para a Identidade Nacional de Timor-Leste

Nuno Vasco Oliveira¹

Introdução

A ilha de Timor atraiu desde sempre o interesse da investigação arqueológica. A parte que actualmente corresponde a Timor-Leste, viu os primeiros trabalhos arqueológicos terem lugar nos anos 30 do século XX. No entanto, as primeiras investigações científicas com carácter sistemático, apenas tiveram lugar no final dos anos 60 do mesmo século e sobretudo a partir do fim da ocupação indonésia, em 2000.

No passado, Timor-Leste foi alvo de estudo por parte sobretudo de investigadores portugueses, cujo período colonial durou até 1975. O antigo ‘Timor português’, como era então conhecido, havia sido colónia desde meados do século XVI. No entanto, apenas durante os cerca de 100 últimos anos do regime colonial e, especialmente, durante o Estado Novo, a administração portuguesa reforçou a sua presença e investiu recursos de forma mais sistemática naquela que era a sua colónia mais distante.

Hoje em dia, estão documentados mais de 40.000 anos de história da ocupação humana da ilha de Timor, representados numa diversidade significativa de sítios arqueológicos, incluindo concheiros, habitats de ar livre e grutas com ocupação pré-históricas, escarpas e grutas com pinturas rupestres, antigos povoados fortificados pré-coloniais, para além de vestígios dos períodos coloniais português e holandês e evidências das ocupações japonesa e indonésia. Esta informação arqueológica é fundamental para que o novo país cresça conhecedor da sua história, o que por sua vez é imprescindível no processo de criação de um sentimento de identidade nacional para todos os timorenses.

Primeiras investigações arqueológicas em Timor

Alfred Bühler, que trabalhava para o Museu de Etnografia de Basileia, na Suíça, foi o primeiro a desenvolver trabalhos arqueológicos em Timor, entre Junho e Julho de 1935. De um total de oito escavações arqueológicas levadas a cabo em toda a ilha, apenas uma teve lugar no território que hoje corresponde a Timor-Leste. Infelizmente, ao relatório dessas escavações, publicado por Sarasin enquanto Bühler estava ainda no campo, faltam informações detalhadas, incluindo informação sobre a estratigrafia. O único sítio escavado por Bühler no actual território de Timor-Leste foi um pequeno abrigo sob rocha localizado em Baguia, com cerâmica não decorada e atribuído ao Neolítico (Sarasin 1936).

A Missão Antropológica de Timor

Nos anos 50, Portugal era um país isolado, governado por um regime autoritário e ditatorial, cientificamente nem sempre a par do que se passava no resto da Europa e do mundo, e lutando para justificar, num ambiente pós-II Guerra Mundial mais favorável à democracia, a manutenção das suas colónias. O Estado Novo tinha muito pouco interesse na antropologia ou na arqueologia, excepto em casos em que pudessem ser utilizadas para sua própria glorificação (Fabião 1996).

Não obstante a neutralidade de Portugal durante a Segunda Guerra Mundial, o desembarque de tropas holandesas e australianas em Timor levou à posterior invasão da ilha pelo exército japonês. A ocupação de larga-escala levada a cabo pelo Japão em Timor durou de Fevereiro de 1942 até 1945, resultando em destruição e morte bastante consideráveis (Gunn 1999). Com o fim da Segunda Guerra Mundial e o recuperar do controlo político e administrativo da ex-colónia, era tempo para Portugal reconstruir, tanto a infraestrutura destruída como a parte do orgulho perdido durante a guerra.

¹ Secretaria de Estado da Cultura, República Democrática de Timor-Leste and Visiting Fellow at the Australian National University.

Foi, portanto, neste contexto que foram criadas as antigas missões em Timor e, nomeadamente, a Missão Antropológica de Timor (MAT). Liderada por António de Almeida, a MAT tinha como principais objectivos investigar a antropologia física e a pré-história de Timor. A primeira campanha de trabalhos de campo teve lugar em 1953, e o principal sítio investigado foi o sítio da Lagoa de Laga (Almeida 1960, 128; Almeida e Zbyszewski 1967). Almeida regressou a Timor em 1957, onde recolheu novos achados de superfície junto à Lagoa de Laga e em Lautém (Corrêa *et al.* 1956). Em Baguia, foram igualmente fotografados alguns instrumentos em pedra polida, utilizados como objectos sagrados pela comunidade local (Almeida 1960, 128-129).

Em 1962, Cinatti, que formalmente não fazia parte da equipa de Almeida mas que trabalhava em Timor para a Junta de Investigações do Ultramar (Stilwell 1995, 299), relata a descoberta de três sítios com pinturas rupestres na zona de Tutuala: as escarpas de Tutuala e de Ili Kerekere e a gruta de Lene Hara (Cinatti 1963). Cinatti sugeriu que as pinturas de Timor estavam relacionadas com as da região das Celebes e eram provavelmente datadas de entre 6500 a 2000 BC.

Almeida regressou a Timor uma última vez em Setembro de 1963, e descobriu um outro sítio de arte rupestre, a escarpa de Sunu Taraleu, igualmente localizado em Tutuala (Almeida 1967). Na gruta de Lene Hara, Almeida levou a cabo escavações arqueológicas. Não foram descobertos quaisquer materiais cerâmicos, e a indústria lítica encontrada foi tipologicamente descrita como pré-Neolítica e provavelmente Mesolítica (Almeida e Zbyszewski 1967, 64).

Ian Glover e a primeira síntese para a pré-história de Timor

Durante o período em que desenvolveu a sua tese de doutoramento na Universidade Nacional da Austrália, em Camberra, Glover (1972) levou a cabo três campanhas de trabalhos de campo em Timor e, entre 1966 e 1967, passou cerca de 10 meses a localizar e a escavar sítios arqueológicos (Glover 1972, 1). Até recentemente, o influente trabalho de Glover constituía o único relato detalhado e abrangente sobre a pré-história de Timor, assente num conjunto de sequências estratigráficas de sítios arqueológicos por si escavados, na identificação e análise sistemáticas de descobertas e em datações radiométricas (Glover 1969, 1971, 1972b, 1973, 1977, 1979 e 1986).

Entre as principais questões colocadas por Glover no seu trabalho de investigação, uma estava relacionada com o povoamento inicial do continente australiano pelo homem anatomicamente moderno e a possível utilização da ilha de Timor nesse processo, como uma etapa no processo de migração; e outra com o papel de obstáculo que o mar terá desempenhado no Sudeste Asiático Insular no processo de dispersão da agricultura, que teria tido origem no Sudeste Asiático Continental (Glover 1972, 1).

Os quatro principais sítios que englobam a sequência cultural proposta por Glover para a pré-história de Timor foram escavados durante a sua última campanha de trabalhos de campo, entre Junho e Setembro de 1967. Na zona costeira do Planalto de Baucau, Glover escavou as grutas de Bui Ceri Uato e Lie Siri. As outras duas grutas investigadas por Glover estão localizadas na parte superior do Planalto de Baucau, junto a Venilale: Uai Bobo 1 e 2.

Com a excepção da introdução de cerâmica e animais domésticos, há aproximadamente 3800 – 3600 cal BP, as sequências culturais em todos estes sítios não sofreram grandes alterações ao longo do tempo. Glover refere que embora o sistema económico praticado pelas populações que habitaram estes sítios tenha deixado de ser de caça e recollecção para passar a ser de agricultura e pastorícia, existe pouca evidência arqueológica para esta mudança nos vários depósitos escavados (Glover 1986, 206). Glover sugere ainda que a agricultura cerealífera poderá ter sido introduzida conjuntamente com as primeiras cerâmicas e animais domésticos, mas não foram encontradas evidências que confirmem esta hipótese (Glover 1986, 202-212 e 229-230).

Os anos de ocupação em Timor

Em Setembro de 1975, após a retirada de Portugal da sua antiga colónia, o exército indonésio invadiu e ocupou Timor durante cerca de um quarto de século. Durante esse período, que durou até 1999, não parece terem sido desenvolvidos quaisquer trabalhos arqueológicos sistemáticos, havendo apenas referência à descoberta de superfície de uma lápide funerária do século XVI, de uma princesa originária das Celebes e enterrada em Hera, (Spillett 1990); e à possível existência de dois enterramentos pré-históricos em urnas cerâmicas na aldeia de Dair, perto de Maubara, identificados por responsáveis do

antigo Museu da Província de Dili, nos anos 90 (informação pessoal de Virgílio Simith, actualmente Secretário de Estado da Cultura e à época funcionário desse museu).

Para além disso, sabe-se igualmente que membros do Centro de Arqueologia de Jakarta, na Indonésia, em conjunto com técnicos do Departamento de Educação e Cultura em Dili, procederam e recolhas de materiais etnográficos, à restauração de monumentos do período colonial português e ao levantamento de diversos aspectos da cultura tradicional de Timor (informação pessoal de Virgílio Simith).

Como se referiu, a ocupação indonésia de Timor durou de Dezembro de 1975 até Agosto de 1999. Durante todos esses anos, pois, o governo indonésio vedou a parte oriental da ilha de Timor à investigação internacional e a comunidade científica mudou-se para outras partes da Indonésia onde, desde que não se envolvesse na questão política de Timor, podia continuar a desenvolver investigação. Timor passou então a ser conhecido como ‘Antigo Timor Português’ (Glover 1977, 43; Metzner 1977, xxiii), ou simplesmente como parte da Indonésia.

Em Portugal e após 1974, os principais projectos de investigação, tais como a MAT e outros em Timor e nas restantes ex-colónias, deixaram ou de ter recursos ou simplesmente de existir. Durante este período, os investigadores que se dedicavam a Timor tiveram oportunidade de publicar muito poucos artigos científicos (ex.: Lucas et al. 1992; Ramos e Rodrigues 1980). O ambiente científico em Timor viria a mudar após a consulta pública em Timor, em 1999, e logo durante os anos subsequentes de transição, sob os auspícios das Nações Unidas, muitos projectos de investigação tiveram início.

O Projecto Arqueológico de Timor-Leste

O Projecto Arqueológico de Timor-Leste (ETAP, *East Timor Archaeological Project*), foi um projecto conjunto entre a Universidade Nacional da Austrália e a Universidade James Cook. Entre as várias interrogações científicas do ETAP contam-se a datação dos primeiros povoamentos humanos em Timor, as possíveis interacções entre populações dos dois principais grupos etnolinguísticos existentes na região – Austronésios e Papuas (ou não-Austronésios) – a caracterização do ‘pacote’ cultural Austronésio em Timor, incluindo a questão das origens da agricultura na ilha, e a história do comércio internacional pré-colonial durante os últimos milhares de anos (Veth et al. 2004).

Entre 2000 e 2002, os membros do ETAP levaram a cabo quatro campanhas de trabalhos de campo, tendo estas resultado na descoberta de um conjunto variado de sítios arqueológicos, incluindo concheiros pré-cerâmicos e grutas e abrigos sob rocha, muitos destes contendo vestígios de arte rupestre (Spriggs et al. 2003). A primeira escavação arqueológica levada a cabo pelo ETAP teve lugar em 2001, na gruta de Lene Hara, em Tutuala, onde foram obtidas datações radiocarbono entre 40.000 e 35.000 cal BP (O’Connor et al. 2002, 48; O’Connor et al. 2002b; O’Connor e Veth 2005, 253).

Ainda em 2001, foram escavados Macha Kuru 1 e 2. No primeiro, foi escavado um enterramento de um cão, datado directamente por AMS (2967 ± 50 uncal BP). Os autores sugerem que este sítio terá sido ocupado ocasionalmente nos últimos 3000 anos (Spriggs et al. 2003, 56). A escavação de um forno de pedras alinhadas e a evidência da presença do marsupial localmente conhecido como ‘meda’ (*Phalanger orientalis*), datados de há cerca de 10.000 a 8000 BP, sugerem também contactos culturais e trocas em tecnologias de subsistência com a Papua Nova Guiné, de onde presumivelmente são originários, durante este período (Spriggs et al. 2003, 56; O’Connor 2006, 81-83).

Outra gruta escavada no mesmo ano foi Telepunu, na área de Com, junto à ponta oriental de Timor-Leste, interpretado, com base na baixa densidade de materiais culturais encontrada, como tendo apenas sido utilizado de forma ocasional. A ocupação humana em Telepunu estende-se até à fase terminal do Pleistoceno, com uma datação obtida nos níveis de base de $13,695 \pm 50$ uncal BP.

Um projecto de investigação arqueobotânica

Entre 2004 e 2008, foi desenvolvido pelo autor (Oliveira 2006 e 2008) um projecto de investigação que visava o estudo de práticas de subsistência nos distritos de Baguia e Baucau durante a pré-história, utilizando restos macrobotânicos recolhidos em escavações arqueológicas. Este projecto procurava essencialmente saber: a) quais as plantas utilizadas pelas comunidades pré-históricas como fonte de alimentação; b) se teria havido modificações nas estratégias de subsistência dessas comunidades por volta de 3500 BP (altura em que são introduzidos os primeiros animais domésticos e as primeiras

cerâmicas); e c) qual a datação para a introdução da agricultura cerealífera em Timor, nomeadamente o arroz.

Para além de prospecções e sondagens desenvolvidas em Baguia e em Baucau em 2004 (Oliveira 2006), em 2005 foram levadas a cabo escavações sistemáticas na gruta de Bui Ceri Uato Mane, em Baucau (Oliveira 2008). Foram ainda analisados materiais provenientes de outras escavações arqueológicas em Timor-Leste, levadas a cabo por O'Connor e Spriggs.

De um ponto de vista dos principais resultados obtidos, a ausência de quaisquer vestígios de cereais (e nomeadamente de arroz) e a identificação de vários tipos e frutos, nozes, tubérculos e feijões, ao longo dos últimos cerca de 10.000 anos, confirma observações etnobotânicas realizadas em vários locais do país, onde apenas a espaços (em planícies costeiras de aluvião, pequenos terraços de altitude ou em quintais) o arroz é predominante, e em que o único cereal cuja utilização em Timor-Leste é generalizada é o milho, introduzido a partir do continente americano e apenas após os primeiros contactos coloniais europeus. Deste modo, e se exceptuarmos a introdução de animais domésticos há cerca de 3500 anos, as principais mudanças em termos de estratégias de subsistência em Timor parecem ter acontecido neste período, com a introdução de vários tipos de legumes, frutos, tubérculos, cereais e produtos para cultivo comercial, como o café.

Outros projectos arqueológicos em Timor-Leste

Após 2003, um dos membros do ETAP (O'Connor) continuou a desenvolver investigações em Timor-Leste e vários outros sítios arqueológicos foram identificados e escavados. Um desses sítios é Jarimalai, uma gruta localizada na zona nordeste da ilha, actualmente com datações entre 43,500 – 42,000 cal BP (O'Connor 2007). As datações dos níveis de base dos quadrados A e B neste sítio constituem as mais antigas conhecidas actualmente em toda a região de Wallacea (O'Connor 2007, 523).

O ETAP (e, após o fim deste, O'Connor e a sua equipa) registou igualmente um conjunto significativo de sítios com arte rupestre, a maior parte deles localizada ao longo da parte oriental da costa norte do país, junto a Baucau e em Baguia (O'Connor 2003; O'Connor e Oliveira 2007; Lape et al. 2007). O'Connor (2003) sugere que a arte rupestre de Timor-Leste partilha várias afinidades com o mais vasto grupo de sítios contendo arte parietal na zona ocidental do Pacífico, descritos por Ballard como pertencentes a uma Tradição Austronésia de Pinturas (Ballard 1992). Recentemente, novas linhas de investigação sugerem que alguma da arte rupestre de Timor-Leste possa, na realidade, ser bastante mais antiga do que inicialmente previsto (Aubert et al. 2007, 995). O estudo da arte rupestre de Timor-Leste tem vindo continuamente a ser desenvolvido, tendo recentemente sido descoberto na gruta de Lene Hara os primeiros petroglifos conhecidos no país, também eles possivelmente datados do Pleistoceno e relacionados com a ocupação pré-histórica daquele sítio (O'Connor et al. 2010).

Peter Lape, da Universidade de Washington, desenvolveu trabalhos arqueológicos em Timor-Leste entre 2003 e 2007, tendo identificado e escavado diversos habitats de ar livre. De acordo com Lape, a maior parte destes sítios corresponde a antigas aldeias fortificadas que foram construídas ao longo dos últimos cerca de 1000 anos anteriores aos primeiros contactos com povos de origem europeia, tendo vários deles continuado em ocupação durante a presença portuguesa e até meados do século XX (Lape 2006, 293; Lape e Chin-Yung 2008).

Ching-yung, aluno de doutoramento de Lape na Universidade de Washington, desenvolveu prospecções e escavações arqueológicas na região de Manauto, tendo identificado e escavado alguns sítios arqueológicos, incluindo um habitat de ar livre com evidência de cerâmica, conchas marinhas e restos carbonizados, datados de há cerca de 3000 BP (Ching-yung 2008).

Em 2006, arqueólogos do Instituto de Investigação para o Desenvolvimento (IRD, *Institut de Recherche pour le Développement*), com base em Jakarta, visitaram alguns sítios arqueológicos em Timor-Leste (Guillaud et al. 2006), estando previstos para breve novos trabalhos arqueológicos no país por parte de investigadores daquela instituição (Forestier, comunicação pessoal).

Helen Selimiotis desenvolveu trabalho sobre fontes de matéria-prima em sílex no Planalto de Baucau como parte do seu projecto de mestrado, tendo procedido a uma reanálise das indústrias líticas recolhidas por Glover em Bui Ceri Uato nos anos 60. A nova sequência de datações radiocarbono obtida no âmbito deste projecto faz recuar a primeira ocupação do sítio à fase final do Pleistoceno, com uma data de cerca de 30.000 BP (Selimiotis 2006).

A investigação arqueológica em Timor-Leste continua actualmente e reflecte uma diversidade de perspectivas e interesses. Entre estas estão as possíveis relações entre a arte rupestre e a tecnologia marítima (Lape et al. 2007), a construção de fortificações como resposta humana às mudanças climáticas (Lape e Ching-yung 2008) e o rastreamento de fontes de obsidiana na pré-história através de análises químicas sobre instrumentos líticos (Ambrose et al. 2009; Reepmeyer et al. 2011). Recentemente, o autor tem vindo a desenvolver escavações arqueológicas na aldeia de Dair, perto de Maubara, onde foram descobertas quantidades significativas de cerâmica e onde existem dois possíveis enterramentos em urnas cerâmicas associados a uma aldeia pré-histórica. Este projecto tem como objectivo dar a conhecer a pré-história e potenciar a criação de um núcleo museológico em Dair, que funcione como elemento dinamizador de desenvolvimento local, através do turismo cultural e da criação de um sentimento de identidade nacional.

A ocupação indonésia de Timor-Leste, entre 1975 e 1999, resultou na impossibilidade de aí desenvolver trabalhos arqueológicos durante quase 25 anos. A partir de 2000, porém, novas linhas de pesquisa e novos resultados foram surgindo, e questões como a da relação entre as mais antigas datações do Pleistoceno em Timor e na Austrália (que fornecem apoio ao modelo que sugere que Timor funcionou como ponte de passagem para a colonização humana da Austrália); uma cronologia mais fina para a introdução das primeiras domesticações animais e das primeiras cerâmicas; e questões relacionadas com a produção de alimentos e de subsistência na pré-história, estão agora respondidas de forma mais satisfatória.

A investigação arqueológica produzida ao longo dos últimos anos em Timor-Leste é muito significativa e perspectiva-se que ao longo dos próximos anos serão feitas novas descobertas. Os novos planos curriculares para o 7º, 8º e 9º anos de escolaridade irão já integrar muita desta informação, o que constitui um primeiro passo na divulgação deste importante conhecimento sobre a história mais antiga do país. Ao longo dos próximos anos, este esforço deverá ser completado com a produção de novos materiais nas línguas oficiais e nacionais, de forma a que a ciência e o conhecimento arqueológicos possam verdadeiramente contribuir para o desenvolvimento de um sentimento de pertença e identidade nacional em Timor-Leste.

Agradecimentos

Pedro Lebre e Tio Martinho (Baguia); Naha Suso (*Rai Nain*), Manuel Belo, Constantino Belo, Augusto Belo e Marcelino Belo, em Kaisido/Oso Ua-Uaisa (Baucau). Secretaria de Estado da Cultura de Timor-Leste e, em particular, a S.E. o Sr. Secretário de Estado Virgílio Simith. Sue O'Connor, Matthew Spriggs, Andrew Fairbairn e Peter Bellwood (Universidade Nacional da Austrália). Emma Bonthorne e Patrícia Baptista (voluntárias de campo). Guilherme Cartaxo e Hugo Ferreira (GeRTIL). Lyn Craven e Frank Zich (Herbário Nacional da Austrália).

O trabalho de campo em 2004 e 2005 foi realizado no âmbito de um projecto de doutoramento, financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia e pelo Departamento de Arqueologia e História Natural, ANU.

Notas

Algumas datações no texto não estão calibradas e são referidas como BP ou uncal BP. Sempre que possível, são fornecidas datações calibradas com 95% de probabilidades a 2σ (sigma), utilizando as versões *on line* de Calib. 5.2 e CalPal 2007 (ver Oliveira 2008, 7 para uma explicação completa e Oliveira 2008, 297-305 para o conjunto de datações radiocarbono mencionado no texto).

Este texto é uma versão resumida do artigo '75 Anos de Investigações Arqueológicas em Timor-Leste', que irá ser publicado nas actas do colóquio *Timor: Missões Científicas e Antropologia Colonial*, realizado em Lisboa, no IICT, nos dias 24 e 25 de Maio de 2011.

Bibliografia

- Almeida A. 1960, 'Contribuição para o Estudo do Neolítico de Timor Português', *Memórias da Junta de Investigações do Ultramar*, 16: 125-141.
--- 1967, 'A Contribution to the Study of Rock Paintings in Portuguese Timor' in: Solheim, W. G. (ed),

- Archaeology at the Eleventh Pacific Science Congress. Tokyo, August-September 1966*, University of Hawaii, Honolulu, pp. 69-76.
- Almeida A., G. Zbyszewski. 1967, 'A contribution to the study of the Prehistory of Portuguese Timor - Lithic Industries' in Solheim, W. G. (ed), *Archaeology at the Eleventh Pacific Science Congress: Papers presented at the Pacific Science Congress, Tokyo, August-September, 1966*, University of Hawaii, Honolulu, pp. 55-67.
- Ambrose, W., C. Allen, S. O'Connor, M. Spriggs, N. V. Oliveira, C. Reepmeyer 2009, 'Possible obsidian sources for artifacts from Timor: narrowing the options', *Journal of Archaeological Science*, 36: 607-615.
- Aubert M., S. O'Connor, M. McCulloch, G. Mortimer, A. Watchman, M. Richer-La Flèche 2007, 'Uranium-series dating rock art in East Timor', *Journal of Archaeological Science*, 34: 991-996.
- Ballard C. 1992, 'Painted rock art sites in western Melanesia: locational evidence for an 'Austronesian' tradition' in McDonald, J. and P. Haskovec (eds), *State of the Art. Regional rock art studies in Australia and Melanesia*, Australian Rock Art Research Association, Melbourne, pp. 94-103.
- Chin-yung, C. 2008, *A Microregional Approach to the Social Dynamics in the Late Prehistoric Manatuto, East Timor, Eleventh – Eighteenth Century*, University of Washington, Washington (tese de doutoramento não publicada).
- Cinatti R. 1963, 'As pinturas rupestres de Timor', *Colóquio. Revista de Artes e Letras*, 23: 49-59.
- Corrêa A. M, A. de Almeida, C. França 1956, 'Nouvelles Stations Lithiques du Timor Portugais et la Préhistoire de l'Indonésie Orientale' in *Crónica del IV Congreso Internacional de Ciencias Prehistóricas y Protohistóricas (Madrid, 1954)*, Saragoza. pp. 295-298.
- Fabião C. 1996, 'Archaeology and nationalism: the Portuguese case' in Díaz-Andreu, M. e T. Champion (eds), *Nationalism and archaeology in Europe*, UCL Press, London, pp. 90-107.
- Fernandes M.S. 2007, 'A Preponderância dos factores Exógenos na Rejeição do Plano Português de Descolonização para Timor-Leste, 1974-1975', *Negócios Estrangeiros*, 10: 90-171.
- Glover I. 1969, 'Radiocarbon Dates from Portuguese Timor', *Archaeology and Physical Anthropology in Oceania*, 4: 107-112.
- 1971, 'Prehistoric Research in Timor' in Mulvaney, D. J. e J. Golson (eds), *Aboriginal Man and Environment in Australia*, Canberra, Australian National University, pp. 158-181.
- 1972a, *Excavations in Timor: a study of economic change and cultural continuity in prehistory*, Australian National University, Canberra.
- 1972b, 'Alfred Bühler's excavations in Timor: a re-evaluation', *Art and Archaeology Research Papers*, pp. 117-142.
- 1973, 'Island Southeast Asia and the Settlement of Australia' in Strong, D. E. (ed), *Archaeological Theory and Practice*, Seminar Press, London, pp. 105-129.
- 1977, 'The Late Stone Age in Eastern Indonesia', *World Archaeology*, 9: 42-61.
- 1979, 'Prehistoric Plant Remains from Southeast Asia, with Special Reference to Rice' in Taddei, M. (ed), *South Asian Archaeology 1977. Papers from the Fourth International Conference of the Association of South Asian Archaeologists in Western Europe*, Instituto Universitario Orientale, Naples, pp. 7-37.
- 1986, *Archaeology in Eastern Timor, 1966-67*, RSPAS, Australian National University, Canberra.
- Guillaud, D., D. Dussy, H. Forestier 2006, *Rapport de mission exploratoire a Timor Leste dans le domaine archeologique et ethno-geographique*. IRD – CNRS, <http://hal.ird.fr/docs/00/53/69/86/PDF/timor06.pdf>, viewed 26 April 2012.
- Gunn G. C. 1999, *Timor Lorosae: 500 anos*, Livros do Oriente, Macau.
- Lape P.V. 2006, 'Chronology of Fortified Settlements in East Timor', *Journal of Island & Coastal Archaeology*, 1: 285-297.
- Lape P. V, C. Chin-Yun 2008, 'Fortification as a human response to late Holocene climate change in East Timor', *Archaeology in Oceania*, 43: 11-21.
- Lape P. V, S. O'Connor, N. Burningham 2007, 'Rock Art: A Potential Source of Information about Past Maritime Technology in the South-East Asia-Pacific Region', *The International Journal of Nautical Archaeology*, 36: 238-253.
- Lucas M.P., P. Cardim, M. C. Neto, M. E. C. Almeida 1992, 'Breves notas sobre a contribuição da Missão Antropológica do Centro de Antropologia e seus antecessores na arqueologia de Timor' *Leba*, 7: 269-276.
- Metzner J. K. 1977, *Man and Environment in Eastern Timor: a geoecological analysis of the Baucau-Viqueque Area as a possible basis for regional planning*, ANU, Canberra.
- O'Connor S. 2006, 'Unpacking the Island Southeast Asian Neolithic Cultural Package, and Finding Local Complexity' in Bacus, E. A., I. C. Glover e V. C. Pigott (eds), *Uncovering Southeast Asia's Past. Selected Papers from the 10th International Conference of the European Association of Southeast Asian Archaeologists, The British Museum, London 14th-17th September 2004*, National University of Singapore, Singapore, pp. 74-87.

- 2007, 'New evidence from East Timor contributes to our understanding of earliest modern colonisation east of the Sunda Shelf', *Antiquity*, 81: 523-535.
- O'Connor S., M. Spriggs, P. Veth 2002a, 'Excavation at Lene Hara Cave establishes occupation in East Timor at least 30,000-35,000 years ago', *Antiquity*, 76: 45-50.
- 2002b, 'Direct dating of shell beads from Lene Hara Cave, East Timor', *Australian Archaeology* 55: 18-21.
- O'Connor S., P. Veth 2005, 'Early Holocene shell fish hooks from Lene Hara Cave, East Timor establish complex fishing technology was in use in Island South East Asia five thousand years before Austronesian settlement', *Antiquity*, 79: 249-256.
- O'Connor S., N. V. Oliveira 2007, 'Inter- and Intra-regional Variation in the Austronesian Painting Tradition: A View from East Timor', *Asian Perspectives*, 46: 389-403.
- O'Connor, S., K. Aplin, E. St Pierre, Y-x. Feng 2010, 'Faces of the ancestors revealed: discovery and dating of a Pleistocene-age petroglyph in Lene Hara Cave, East Timor' *Antiquity*, 84: 649-665.
- Oliveira N.V. 2006, 'Returning to East Timor: Prospects and Possibilities from an Archaeobotanical Project in the New Country' in Bacus, E. A., I. C. Glover, V. C. Pigott (eds), *Uncovering Southeast Asia's Past. Selected Papers from the 10th International Conference of the European Association of Southeast Asian Archaeologists, The British Museum, London 14th-17th September 2004*, National University of Singapore, Singapore, pp. 88-97.
- 2008, *Subsistence Archaeobotany: Food Production and the Agricultural Transition in East Timor*, Canberra, The Australian National University (tese de doutoramento não publicada), <http://palaeoworks.anu.edu.au>, viewed 26 April 2012.
- Ramos, M., M.C. Rodrigues 1980, 'Espólios Sepulcrais Timorenses', *Leba* 3: 47-57.
- Reepmeyer, C., S. O'Connor, S. Brockwell 2011, 'Long-term obsidian use at the Jerimalai rock shelter in East Timor', *Archaeology in Oceania*, 46(2): 85-90.
- Sarasin F. 1936, 'Beiträge zur Prähistorie der Inseln Timor und Roti', *Verhandlungen der Naturforschenden Gesellschaft*, 47: 1-59.
- Selimiotis H. 2006, *The Core of the Matter: Core Reduction in Prehistoric East Timor*, The Australian National University, Canberra (tese de mestrado não publicada).
- Spillett, P. 1990, 'Wehiriya – a missing grave and a lost town', *The Beagle, Records of the Northern Territory Museum of Arts and Sciences*, 7(2): 89-93.
- Spriggs M., S. O'Connor, P. Veth 2003, 'Vestiges of Early Pre-agricultural Economy in the Landscape of East Timor: Recent Research' in Karlström, A. e A. Källén (eds), *Fishbones and Glittering Emblems. Southeast Asian Archaeology 2002*, Museum of Far Eastern Antiquities - Östasiatiska Museet, Stockholm, pp. 49-58.
- Stilwell P. 1995, *A Condição Humana em Ruy Cinatti*, Editorial Presença, Lisboa.
- Veth P., S. O'Connor, M. Spriggs 2004, 'Changing research perspectives from Australia's doorstep: the Joint Australian-Indonesian Aru Islands Initiative and the Archaeology of East Timor Project' in Murray, T. (ed), *Archaeology from Australia*, Australian Scholarly Publishing, Melbourne, pp. 209-230.